

Barry Eichengreen,

professor na Universidade Califórnia

‘Europa vai mergulhar em nova recessão’

Para especialista em sistema financeiro, medidas vieram tarde demais e tornaram a desaceleração inevitável

Luciana Xavier

CORRESPONDENTE / NOVA YORK

Apesar de a União Europeia (UE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) terem criado um pacote de € 750 bilhões contra crises, para tentar evitar um contágio dos problemas fiscais da Grécia sobre outros países da região e proteger o euro, o bloco europeu ainda tem um longo caminho pela frente, em que um novo mergulho na recessão se mostra inevitável, acredita o economista Barry Eichengreen.

Professor de Economia e Ciência Política na Universidade Califórnia, Berkeley, Eichengreen é considerado um dos maiores especialistas na história

ria e no funcionamento do sistema financeiro e monetário internacional.

“Os governos não tomaram medidas para consolidação fiscal e a União Europeia não adotou o pacote de resgate até que fosse tarde demais”, disse. “Agora chegou-se a um ponto em que é praticamente inevitável uma maior desaceleração da economia europeia”, disse o professor à *Agência Estado*.

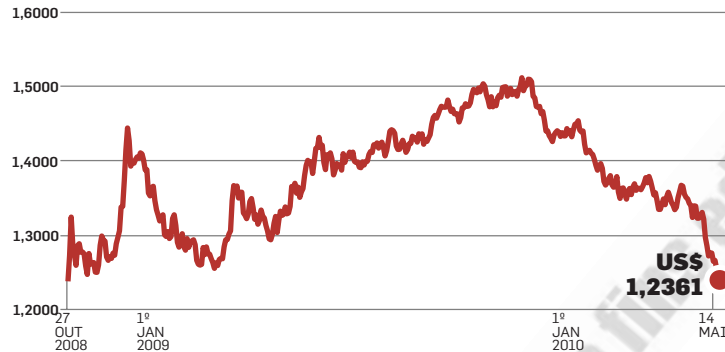
● O pacote de € 750 bilhões pode ajudar a resolver os problemas da Europa?

Essa história não acabou. O pacote ainda está em andamento. O Parlamento europeu tem de concordar e, para ter acesso ao dinheiro, os países terão de negociar um programa com o FMI, o que eles não querem fazer. A parte importante não foi o pacote, mas a decisão do Banco Central Europeu de comprar bônus de Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda. Isso permitiu que o mercado da dívida se acal-

MERCADO TENSO

● Incertezas sobre os países da zona do euro derrubam mercados

Euro Evolução

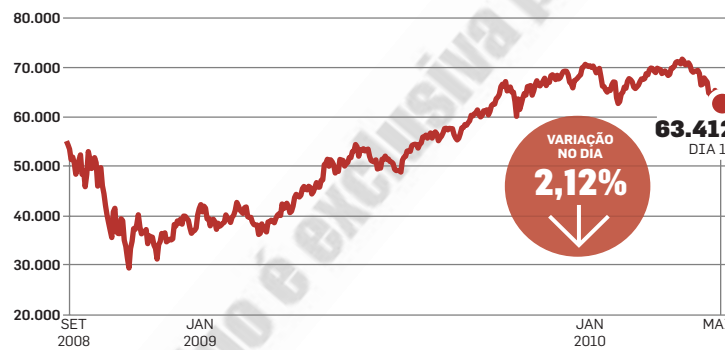


Hora a hora



Ibovespa

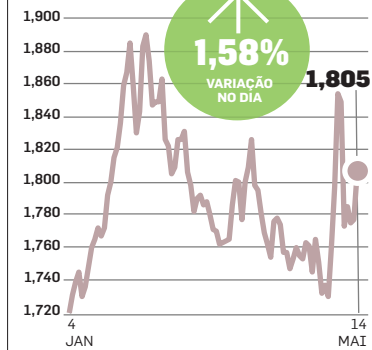
EM NÚMERO DE PONTOS



FONTE: BROADCAST

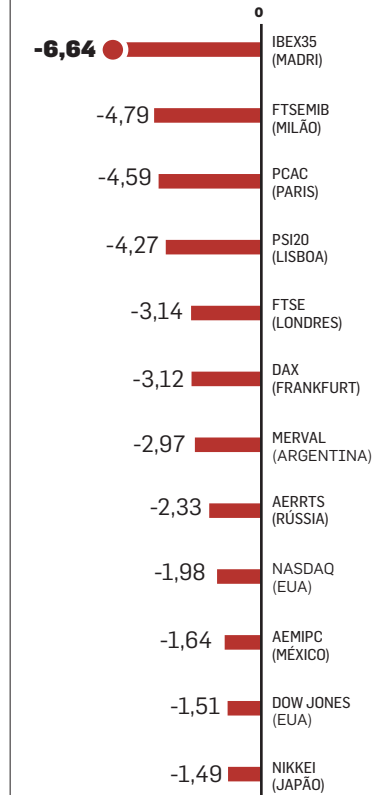
Dólar

EM REAIS



Bolsas no mundo

EM PORCENTAGEM



INFOGRÁFICO/AE

masse e deu algum tempo aos governos. Espanha e Portugal anunciaram medidas fiscais.

● O medo continua rondando os investidores. Essas preocupações têm fundamento?

Ainda há incertezas sobre o que os Paramentos da Espanha e de Portugal vão fazer. Ainda haverá desaceleração econômica na Europa e recessão nos países mais ao sul. Mas a volatilidade deve acabar.

● O sr. está otimista de que o euro vai sobreviver?

O euro foi punido pela crise, mas ele ainda é melhor do que

qualquer outra alternativa.

● O economista Kenneth Rogoff sugeriu que Grécia e Portugal devem ser colocados para fora da zona do euro e fala-se que o presidente Sarkozy teria ameaçado sair do bloco. Há risco de fragmentação da zona do euro?

Os últimos anos nos ensinaram que tudo é possível. Mas acho que a fragmentação é pouco provável. Um default (calote) grego é mais provável. Reestruturar dívida não é o mesmo que abandonar o euro e reintroduzir o dracma (moeda grega). Os problemas da Grécia não vão ser solucionados se o país dei-

xa a zona do euro. O país terá de reestruturar sua dívida.

● Quando o BCE pode começar a elevar os juros?

A Europa deve ter duplo mergulho na recessão e não haverá suporte fiscal para crescimento. O juro não subirá tão cedo.

● O que ainda pode ser feito para evitar recessão na Europa?

É muito tarde para evitar uma dupla recessão. Os governos não tomaram medidas para consolidação fiscal necessária, a UE não adotou seu pacote de resgate até que fosse tarde demais e agora chegou-se a um

ponto em que é praticamente inevitável a desaceleração da economia.

● Quanto tempo levará então para a Europa se recuperar?

Depende das reformas, mas estamos falando de anos.

● Até que ponto os EUA estão a salvo?

Os indicadores mostram que a retomada está se acelerando e a Europa não vai ajudar nesse processo. A pior coisa que poderia acontecer seria Europa e China desacelerando ao mesmo tempo. Vamos torcer para a China continuar indo bem.